

Seres Exclusivamente Voltados para o Mal

Claudio C. Conti

[www.ccconti.com](http://www.ccconti.com)

O conceito da existência de seres exclusivamente dedicados ao mal permeia a mente da população em geral desde longa data. Segundo este sistema de crenças, em variadas matizes, estes seres devem ser respeitados e temidos por terem por hábito a prática de ações perniciosas, que podem ser atos propriamente ditos ou através de idéias incutidas nas mentes alheias, conduzindo-os a variada gama de desatinos.

Uma análise, mesmo que superficial, mas detalhada, permite verificar que conceitos antagônicos coexistem, se mesclando, sem que sejam percebidos por aqueles que entretêm estas crenças.

A maioria esmagadora da população mundial é adepta de alguma crença religiosa e, mesmo dentre aqueles que se dizem “sem religião”, muitos acreditam na existência de um Deus ou algum ser soberano. Contudo, analisando o comportamento destes mesmos fiéis, se verifica que este Deus é capaz de punir aqueles que o desagradam. Em uma visão ainda mais deturpada, crêem que o “ser supremo” pode possuir grupos de pessoas preferidos, enquanto outros grupos estariam abandonados e, portanto, “perdidos”.

Não é fácil definir, segundo a crença geral, se cada vertente religiosa ou de pensamento possuiria um Deus particular a se duelarem indefinidamente ou se consideram que seja o mesmo, porém analisado por cada um segundo a visão pessoal.

Sob qualquer aspecto, o Deus segundo estas crenças e similares seria, por si só, fraco, cuja fraqueza seria decorrente da existência de sentimentos bons e maus coexistindo e, portanto, conflitante, fragilizando o ser. Conscientemente ou não, esta fraqueza e fragilidade da divindade, decorrente da crença pessoal e coletiva, é percebida e ressentida pelos grupamentos gerando, então, o temor de seres perversos cuja vontade é dedicada exclusivamente a um único ideal: o mal. Estes seres, que não vivenciam sentimentos conflitantes, estariam mais seguros de si mesmo e, portanto, são mais fortalecidos.

Ambos são conceitos atávicos que habitam o imo da grande maioria.

Portanto, sob certo aspecto, o conceito equivocado da divindade seria a causa da maioria dos desacertos cometidos pelas religiões ao longo dos séculos e que, infelizmente, continuam cometendo, pois não trabalham pela fixação de novos conceitos que trariam mais equilíbrio e sensação de amparo aos seus seguidores. Permanecem na teimosia egoísta de se manterem a frente de um batalhão de pessoas que temem o que não compreendem e glorificam para não serem punidos.

A finalidade das religiões seria tornar os seus seguidores pessoas melhores, mais estáveis mental e emocionalmente, através do aprimoramento das idéias e conceitos sobre a divindade, a vida e a morte, etc. Anatematizam-se como comerciantes em busca de aumentar a clientela, dizendo-se possuidores de uma religião possuidora da verdade absoluta cujo Deus é melhor e mais forte.

A Doutrina Espírita apresenta um Deus infinitamente justo e bom, desta forma, não haveria preferidos ou “eleitos”, nem mesmo os próprios espíritas teriam qualquer tipo de preferência ou privilégio, apesar do que muitos podem pensar. Todos Lhe seriam iguais, independentemente da crença que professa: filhos amados, merecedores de amor e amparo.

Um Deus com esta característica seria, então, inabalável e fortalecido. Qualquer um Lhe seria, portanto, mais fraco e a Ele estaria submetido. Um ser que esteja sob o amor e amparo de Deus não poderia se voltar exclusivamente para o mal, mas, em decorrência de um equívoco, se manter nas trevas da ignorância temporariamente.

Quando os reais valores e atributos da divindade se generalizar na concepção humana, os homens não se verão mais como inimigos, mas como merecedores do amor Divino, e não haverá a formação de clãs em disputa territorial ou conceptual, mas em harmonia consigo mesmos e com os outros.

Utopia? Talvez, mas esta crença é infinitamente melhor que o temor de um ser imaginário como o “demônio” e traria muito mais benefícios para a humanidade.